



DOIS-PONTOS

Edição 48
julho/2017
nurt@tjdf.t.jus.br

NURT
Núcleo de
Revisão Textual

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO DISTRITO FEDERAL
E DOS TERRITÓRIOS

TJDFT

Com partícipio, a ênclise é proibida.

“Tenho dito-lhe” e o fenômeno da hipercorreção

Adilson Rodrigues

Uma das características fundamentais do estudo de colocação pronominal é a sua variabilidade ou mesmo o excesso de regras. Entretanto, quando nos referimos às colocações inadequadas, uma se sobressai pela impropriedade ou informalidade, distanciando-se do padrão culto da língua: posposição de pronome átono a partícipio.

Considerando as três posições em que os átonos se distribuem: próclise, antes do verbo; ênclise, depois do verbo; mesóclise, no meio do verbo, válido é pontuar que, nas construções com o partícipio, não ocorre nem a posição próclítica, nem a enclítica ao verbo principal.

Quem escreve regularmente não tem como fugir dessa regra, que não é má em si. Imaginemos uma sentença como esta: *Os servidores tinham levantado-se respeitosamente.* Ora, duas situações são apresentadas: ou o falante desconhece a norma acerca do assunto ou, na tentativa de ser formal, faz uma incursão no terreno da hipercorreção.

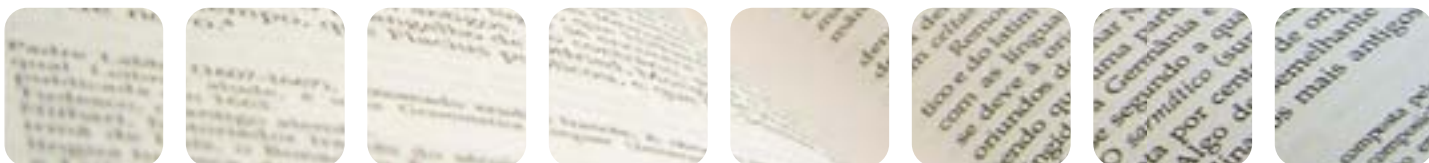
Também denominado de hiperurbanismo, o fenômeno da hipercorreção se manifesta pela correção excessiva ou, mais precisamente, quando o usuário interpreta como incorreta uma construção correta da língua e, na tentativa de ajustá-la à norma, acaba por cometer erros.

Dessa forma, percebemos, frequentemente, ocorrências de hipercorreção nos seguintes contextos:

- (a) A servidora tinha prevenido-o sobre o acontecimento.
- (b) Os servidores haviam revoltado-se.
- (c) Provavelmente tivessem conseguido-lhe uma boa remuneração.
- (d) Tenho dito-lhe amenidades.

Observamos que, nos fragmentos anteriores, a posição enclítica dos pronomes átonos em destaque imprime uma orientação diversa daquela espelhada pelo padrão culto da língua. Mais adequado será obedecermos aos seguintes princípios: próclise ao auxiliar ou ênclise ao auxiliar. Neste caso, ligado por hífen. Assim:

- (a) A servidora o tinha prevenido sobre o acontecimento. / A servidora tinha-o prevenido sobre o acontecimento.
- (b) Os servidores se haviam revoltado. / Os servidores haviam-se revoltado.
- (c) Provavelmente lhe tivessem conseguido uma boa remuneração. / Provavelmente tivessem-lhe conseguido uma boa remuneração.
- (d) Eu lhe tenho dito amenidades. / Tenho-lhe dito amenidades.





DOIS-PONTOS

Edição 48
julho/2017
nurt@tjdf.t.br

NURT
Núcleo de
Revisão Textual

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO DISTRITO FEDERAL
E DOS TERRITÓRIOS

TJDFT

Não nos esqueçamos, porém, de que, na língua falada, e até mesmo na literatura, há diversos registros nos quais se emprega o pronome átono imediatamente antes do particípio, ainda que obrigatória seja a próclise ao auxiliar. Vejamos:

- (a) "[...] já tinha **se** lembrado de chamar os seus companheiros" (José de Alencar, O Guarani).
- (b) Não haviam **me** avisado sobre o número de processos conclusos.

Embora sejamos, muitas vezes, tentados a perpetuar equívocos ou a cometer hipercorreção, forçoso é compreender as nuances que o padrão formal do idioma nos oferece. Neste caso, jamais deve haver posposição de pronome átono a particípio.

Com relação ao uso de pronome átono solto entre os elementos constitutivos de locução verbal, como na última sequência de exemplos, a despeito de acentuado emprego dessa prática por escritores brasileiros, frisamos que a maioria dos nossos gramáticos ainda não assumem o tom menos prescritivista.

